



FAIXA RIBEIRA E SUPERPOSIÇÃO COM FAIXA BRASÍLIA: UMA (RE)PROPOSTA BASEADA EM DADOS DE GEOLOGIA ESTRUTURAL, METAMORFISMO E GEOCRONOLOGIA

Monica Heilbron, Claudio Valeriano, Miguel Tupinambá, Júlio Almeida, Luiz Guilherme do Eirado Silva.

Instituto GeoAtlântico-TEKTOS Grupo de Pesquisa em Geotectônica (UERJ);
Laboratório de Geocronologia e Isótopos Radiogênicos (UERJ).

A região de interação entre a extremidade sul da Faixa Brasília e a Faixa Ribeira vem sendo alvo de inúmeros trabalhos e denominações nas últimas décadas, tais como Faixa Alto Rio Grande, Zona de Interferência ou Zona de Superposição, como entendemos atualmente.

A geometria e os critérios utilizados para traçar os efeitos da superposição térmica e estrutural da Faixa Ribeira sobre as *nappes* inferiores da Faixa Brasília variam de autor para autor, resultando em um número elevado de propostas de interpretação tectônica.

Nosso enfoque apresenta uma nova concepção sobre esta região, com base na integração de trabalhos de campo de detalhe, na interpretação de milhares de dados estruturais (incluindo análises geométricas e cinemáticas), além do mapeamento detalhado de isógradas metamórficas e de centenas de dados geocronológicos. Nesta concepção, em parte já apresentada anteriormente, entendemos que a frente tectônica da Faixa Ribeira, com transporte tectônico para NW em regime transtensivo dextral está localizada na base das chamadas *nappes* do domínio Andrelândia (terreno Ocidental) e, portanto, todos os terrenos tectônicos (Socorro, Paraíba do Sul-Embú, Oriental e Cabo Frio) localizados a sudeste foram amalgamados durante esta evolução em etapas diacrônicas de ca. 620-595; 605-565 e 535-510 Ma. Esta colagem retrabalhou as *nappes* da Faixa Brasília, com metamorfismo em ca. 660-620 Ma, superpondo estruturas (dobras assimétricas, empurrões cegos e discretas zonas de ZCs) com clara vergência para NW, isógradas metamórficas E-W que claramente truncam os antigos empurrões da Faixa Brasília vergentes para ESE, além de evidente superposição termal com a abertura do Sistema U-Pb de monazitas e mais raramente de zircões com idades relacionadas à evolução da Faixa Ribeira. Agradecimentos: à Faperj, CNPq, Petrobras, CPRM.